

QUINTA-FEIRA • 09 DE JUNHO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31062
de 09 de Junho de 2016, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}



REPORTAGEM

O CORPO DE CRISTO, PÃO DO CÉU

— P. 3-5 —

DEVOÇÃO A MARIA NA DIOCESE DE PEMBA

IR. ROSA MARTINS DA SILVA

IRMÃ SERVA DA ANUNCIÇÃO, DIOCESE DE PEMBA



No ano de 2015, a Congregação das Irmãs Servas da Anunciação, com sede no Brasil, enviou três Irmãs para abrir uma comunidade na Diocese de Pemba, em Moçambique. A irmã Rosa Silva, a irmã Maria Jocelia Prazmoski e a irmã Denilce Freitas desembarcaram em terras africanas no dia 04 de Março de 2015, altura em que a missão de diagnóstico do projeto Salama!

de Pemba, que não tem nenhum sacerdote. Sendo assim, há muito para organizar e para encaminhar na pastoral.

Por termos uma forte devoção a Nossa Senhora, um dos primeiros passos na evangelização foi difundir o amor a nossa Mãe Maria Santíssima e a reza do Terço. No mês de Outubro rezamos o Terço em comunidade todos os dias. Terminando o mês, o



Cooperação Missionária Braga-Pemba estava a decorrer. Foi a primeira comunidade *ad gentes* da nossa congregação e por isso um grande desafio.

A Congregação tem a espiritualidade mariana. Tem como Carisma “como Maria dizer Sim ao projecto de Deus, servindo todos aqueles que sofrem”.

Chegando à Diocese de Pemba, as Irmãs assumiram diversas atividades, morando na paróquia de Mize, a cerca de 25 km da cidade

povo quis continuar rezando Terças, Quintas e Domingos. Agora durante o mês de Maio continuamos rezando com Terço todos os dias e o número de devotos de Maria continua a aumentar. É muito bonito perceber o quanto Maria é amada por adultos e crianças, homens e mulheres, mas o que nos tem impressionado mais é como Maria está tocando o coração dos jovens da nossa paróquia. São eles os primeiros a recitarem o Terço com fervor e alegria.

SIMPLESMENTE TENEBROSO



MIGUEL MIRANDA

PADRE

Tenho vindo a aproveitar este espaço para recomendar vivamente alguns filmes ou séries televisivas que, como diz o outro – seja lá ele quem for – são, pelo menos assim os considero, no mínimo dignos de ser vistos. Mas em Maio decidi que a tradição já não é o que era e não pensei duas vezes antes de zurzir forte e feio em “A História de Deus”, esse “majestoso” projecto audiovisual a que empresta rosto e voz o bem conhecido Morgan Freeman. E hoje, desculpa lá, vou continuar a zurzir.

“Deus não está morto” (2014), do norte-americano Harold Cronk. Não vejas. Foge a sete pés. É das coisas mais arrepiantes que infelizmente tive oportunidade de espreitar. No fim, os meus olhos precisaram de tempo até voltarem a tratar por tu a luz. Como é possível que alguém tenha apostado as fichas em tão tenebrosa produção?

O título até é apelativo – daí o risco maior de cada um se deixar ir na cantiga... do bandido. O problema começa logo na premissa: sujeitar Deus a um debate académico em que se vão debitando “provas” da sua

experienciar, ao invés de um problema a decifrar ou resolver?

Em certa medida até se percebe. O ataque que Dawkins e outros comparsas da ciência atea “espoletaram” (como agora se diz) contra o mundo da fé deu lugar, nos mais variados fóruns cristãos, a um punhado de reacções enérgicas. Mas o coitado do Cronk não se deu conta de que reacções como a de “Deus não está morto” fazem mais mal do que bem à fé, pela caricatura a que sujeitam as personagens que representam os pontos de vista em confronto. Até pode ser impactante (como agora se diz), mas assim, da mais cândida e ingénua forma, se “mata” Deus – mesmo se o propósito é o diametralmente oposto.

Fundamentalismo do pior, meus caros, acreditem-me. O dualismo saloio a que procede este vômito de Cronk só convencerá quem ainda não ultrapassou de tudo (mundo, fé – tudo) aquela visão infantil segundo a qual ou se é índio (e portanto mau) ou *cowboy* (e portanto bom); segundo a qual só há preto e branco; segundo a qual temos de ser por alguém contra outro alguém (triste, triste é constatar como o aclamado “vencedor” do debate, o aluno, desperdiça a oportunidade de mostrar ao “perdedor”, o professor, que a sua oposição a Deus se sustenta numa vida que lhe foi madrasta, mas que madrasta não é nome de Deus).

“Killing me softly with his words” – podia ser este o tema da banda sonora de “Deus não está morto” (se nos é lícito imaginar Deus a cantar, e eu acho que sim). Deus não se prova por A + B. Nesta absoluta perda de tempo todos perdem. Por trás de um título



existência ou não existência, apenas para confirmar um ponto de vista, é, para não dizer pior, aterrador. Mas, mesmo supondo que Cronk e amigos até levam a coisa a sério, quantos séculos regredimos? Faz sentido recuperar-se no terceiro milénio da evangelização o método da escolástica? Para que serve toda esta verborreia apologética? Mas já não tínhamos todos (os crentes) acordado que Deus é um mistério a experimentar/

apelativo nem sempre se esconde uma boa obra, mas às vezes apenas um manifesto fundamentalista.

E o mais assustador é que – estás bem sentado(a)? – já há uma sequela deste horror, um “Deus não está morto 2”, produção de 2016!

Que quereis que vos diga? Da próxima tentarei voltar a arranjar algo para não zurzir. Desde que a concupiscência me não leve a espreitar o “Deus não está morto 2”.

O CORPO DE CRISTO, PÃO DO CÉU

TEXTO

FLÁVIA BARBOSA



Faltam poucos minutos para as 17h30 e a Igreja de S. Lázaro está repleta de pessoas de todas as idades. Homens, mulheres, famílias, crianças, pessoas com deficiência. Na verdade, nada disto é relevante: aqui somos todos iguais, todos movidos pelo mesmo motivo: participar no banquete do Senhor. Há mães que passeiam pelo átrio, embalando bebés irrequietos no colo. O Domingo é solarengo, a temperatura no interior da igreja contrasta com o calor abrasador sentido na rua. A eucaristia de hoje não conta com a participação de tantas pessoas como é habitual: é dia de Peregrinação Arquidiocesana ao Sameiro. Apesar disso, são muitas as fileiras de bancos preenchidos.

O Cónego Roberto Mariz cativa facilmente quem o escuta: a voz doce, as palavras simples e os gestos naturais fazem com que a assembleia o ouça atentamente. Aqui e ali, um sorriso ou uma lágrima, consoante as palavras do sacerdote.

Os vários cânticos, a oração em uníssono e a reflexão interior dão corpo à eucaristia. O balbuciar de uma criança, o som do aclarar de uma garganta ou um suspiro não interrompem o rito litúrgico: são sinais naturais da comunhão do humano com o Divino, da união entre a Terra e o Céu.

Chegada a altura da consagração dos dons, o silêncio instala-se. Nem o ajoelhar simultâneo de dezenas de pessoas se sobrepõe à quietude e paz do momento. Os vários rostos voltam-se para o chão. Vemos dedos entrelaçados com mais ou menos força, olhos fechados, lábios que murmuram.

No altar, o Cónego Roberto ergue o “pão do Céu”, fazendo memória da Última Ceia, na qual Jesus tomou o pão, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: “Tomai e comei, isto é o meu corpo que será entregue por vós” (Cf. 1 Cor 11, 24). O Cónego Roberto não está apenas a repetir o gesto da Última Ceia: está a actualizar-lo, a revivê-lo, a perpetuá-lo. O mesmo gesto, um novo altar, uma nova geração, o mesmo Mistério da Fé. O partir da hóstia ecoa na grande Igreja de S. Lázaro: a fracção do pão evoca o compromisso da Igreja em Cristo.

Revemos de forma mais intensa o sacrifício de Jesus, que deu a Sua vida por todos nós, pela remissão dos nossos pecados. Ele entregou-se para nos salvar. Recordamos o Calvário, as dores, a Paixão, o amor, o martírio, o sofrimento, a entrega. Por nós e para nós.

No altar, o pão deu lugar ao Corpo de Cristo, alimento do espírito e da fé.

INSTITUTO MONSENHOR AIROSA: SEARA ABUNDANTE

O Instituto Monsenhor Airosa (IMA), localizado em Braga, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. De acordo com os estatutos que apresenta, “tem por objectivo central proporcionar acolhimento e orientação educativa a pessoas do sexo feminino que, encontrando-se em situação de carência moral e/ou sócio-familiar, necessitam de especial apoio em ordem à sua integral promoção, reintegração e realização pessoal”. O IMA, através de três unidades diferentes, acolhe jovens, pessoas com deficiência e pessoas idosas.

“Todas as valências têm uma característica em comum, a ausência de rectaguarda familiar. Tentamos cumprir e continuar a nossa tradição, a nossa vocação de nos dedicarmos ao serviço dos mais pobres, dos mais desfavorecidos. Mas temos dificuldades acrescidas no que respeita à sustentabilidade da casa, na medida em que não podemos pedir participações familiares. Daí que tenhamos de desenvolver outro tipo de actividades, como o fabrico de hóstias, para podermos angariar sustento para a casa”, explica Luís Gonzaga Dinis, Presidente da Direcção.

A ideia da produção de partículas e hóstias é muito antiga, “já leva pelo menos uns cem anos no IMA”, arrisca Luís Gonzaga. Até ao ano 2000, altura em que a actual direcção assumiu o Instituto, a produção era bastante residual, com cerca de 100 mil partículas a serem fabricadas por semana. “Hoje estamos na ordem das cerca de 150 mil por dia”, indica.

É com um largo sorriso que o Presidente tenta descrever a sensação de produzir o pão ázimo que, por intermédio do sacerdote, se tornará Corpo de Cristo. Na emoção, parecem faltar-lhe as palavras.

“É um privilégio e é uma responsabilidade muito grande! Ao mesmo tempo, é também uma forma de comungarmos todos os dias com a nossa Igreja. É de facto um grande privilégio para nós e todos os dias nos faz lembrar a importância daquilo que estamos a produzir, daquilo que vai ser depois da consagração. É um bocado difícil explicar o que se sente sabendo que somos nós que estamos a fazer aquilo que depois será o Corpo de Cristo”, afirma.

Muito antes de estarem prontas a nutrir fé e espírito, as partículas e hóstias também já são “alimento” no IMA. As receitas do fabrico revertem integralmente para a subsistência do Instituto e de todas as pessoas que o mesmo se dedica a acolher e ajudar.

DO HUMANO AO DIVINO

Na Oficina das Hóstias do IMA, a azáfama é grande. Várias mulheres de bata branca dividem-se por secções e, juntamente com a maquinaria apropriada, fabricam todos os dias milhares de partículas. Teresa Sousa trabalha no IMA há treze anos, cinco dos quais na Oficina. É a principal responsável pelo processo que, apesar da complexidade, resume de forma simples.

“Primeiro é preciso peneirar a farinha muito bem, para que não haja nenhuma migalha mal moída. Depois juntamos a água e batemos a mistura de forma equilibrada para não ficar nem muito grossa, nem muito fina. A mistura vai para as panelas, onde são feitas as pastas, depois colocadas em cestos que vão à estufa. Ali têm um tempo para serem humedecidas, para quando procedermos ao corte não estarem frescas. Se estiverem estaladiças, partem. Depois desse tempo procede-se ao corte das partículas – as pequeninas – e as «do padre», que são aquelas maiores. No corte das partículas saem várias fileiras de cada vez, as «do padre» têm que ser cortadas uma a uma”, explica.

A responsável é a primeira a admitir que o processo não é tão simples quanto parece. A descrição de Teresa não mostra que muitos dos gestos são mecânicos e repetitivos, o que facilmente provoca o cansaço de quem tem que operar as máquinas. O transporte da farinha e das pastas, em potes de muitos litros, desencadeia o desgaste físico. O calor e a humidade – típicos e necessários ao bom funcionamento da secção – também não ajudam quem passa longas horas de pé. No final do dia ainda é necessário proceder à limpeza de máquinas, dos balcões, do chão. Nas palavras de Teresa, o trabalho torna-se mais fácil por ser feito “com amor”, tendo sempre em conta a preocupação com os clientes. A minúcia e perfeccionismo com que executam



todas as fases do processo é motivo de orgulho.

“Nós vemos isto como um trabalho, mas quando vamos a uma igreja ou quando vamos à missa estamos atentas e muitas vezes dizemos que aquelas hóstias são «nossas»! Sentimos aquele orgulho por algo que fizemos... Às vezes também dizemos aos meninos ou familiares que vão receber a comunhão que vão comer a hóstia que nós fizemos. Isso é muito gratificante”, afirma.

Com oito assalariados, a Oficina também acaba por criar postos de trabalho. Além destas pessoas, algumas das utentes do IMA também lá “dão uma mãozinha” como forma de terapia ocupacional.

PÃO PARA TODOS

De acordo com o Catecismo de S. Pio X, “a matéria do Sacramento da Eucaristia é a que foi empregada por Jesus Cristo, a saber: o pão de trigo e o vinho de uva”. Quer isto dizer que as partículas têm, obrigatoriamente, que ser fabricadas a partir da farinha de

trigo. Não podem ser utilizados outros cereais.

Esta imprescindibilidade poderia tornar impossível o acesso à comunhão dos doentes celíacos ou com intolerância ao glúten, não fosse o facto de o Instituto Monsenhor Airoso ser uma das duas únicas oficinas no mundo com fabrico próprio de partículas especiais para celíacos.

“Dada a dificuldade que existia neste aspecto, uma médica e professora da Universidade do Minho, a Doutora Henedina Antunes, propôs-nos há uns anos a produção de hóstias sem glúten. Fez-se a investigação necessária para ver se era possível e solicitou-se autorização ao Vaticano para que essa produção fosse feita aqui. Fomos devidamente autorizados, já foi confirmada e renovada essa autorização, que não é concedida *ad aeternum*. Somos dos poucos locais que têm essa autorização, daí que enviemos hóstias praticamente para todo o mundo: para a Europa, América Latina, África...”, explica Luís Gonzaga.

Segundo um documento da Congregação para a Doutrina da Fé de Julho de 2003 – *Carta Circular aos Presidentes das Conferências Episcopais sobre o uso do pão com pouca quantidade de glúten e do mosto como matéria eucarística* –, “as hóstias completamente sem glúten são matéria inválida para a eucaristia”. O IMA cumpre este preceito: a farinha



TERESA SOUSA



LUÍS GONZAGA



utilizada nestas partículas não é completamente isenta de glúten, mas os resíduos são tão microscópicos que não as tornam prejudiciais à saúde dos celíacos.

Cláudia Fernandes já usufrui deste serviço. Tem onze anos e é uma menina doce, cheia de energia, com uma vida normal: anda na escola, gosta de jogar futebol, de fazer caminhadas ao ar livre, de falar com as amigas e de brincar com a irmã. Foi a própria Henedina Antunes que a diagnosticou como celíaca, tinha Cláudia apenas um ano de idade.

“A minha filha comia muito pouco, bebia pouco leite e chorava muito com dores abdominais. Depois de várias análises – e as suspeitas até apontavam para a tiróide – foi diagnosticada. Na altura custou muito, eu não sabia nada da doença, os alimentos eram e ainda são muito caros...”, desabafa a mãe, Laura Rodrigues.

Depois dos primeiros tempos mais atribulados, foi só “entrar no ritmo”. A comida da filha mais nova

é confeccionada em separado e há certas precauções que não podem ser dispensadas a nível de alimentação e higiene. Cláudia frequenta a catequese, prepara-se para fazer a Comunhão Solene.

“Quando chegou a altura de ela fazer a Primeira Comunhão, eu já sabia que existiam as hóstias sem glúten. Falei com o Cónego Roberto, ele indicou-me o Instituto Monsenhor Airosa e fui lá buscá-las”, explica Laura.



LAURA E CLÁUDIA FERNANDES

O IMA não vende as partículas sem glúten, oferece-as.

“Como são pequenas quantidades, consideramos que é um serviço à comunidade e fornecemos-las gratuitamente. Até o transporte, mesmo para fora do país. São pequenas quantidades, é uma coisa que não tem interesse comercial e entendemos que é um dever e um serviço facultá-las”, afirma Luís Gonzaga.

Se esta produção tivesse um preço fixado, seria substancialmente mais cara do que a habitual, sobretudo porque é necessário interromper o processo normal. Só determinadas máquinas é que fazem as pastas sem glúten e a sua higienização é pensada e executada ao milímetro para que não haja o mínimo de perigo de contaminação. A farinha também é feita noutro local para prevenir misturas, mesmo que residuais. Prejuízo? Quase não existe: há sempre quem agradeça a generosidade do Instituto com donativos.

Em S. Lázaro há uma caixinha de partículas aos cuidados do Cónego Roberto que está reservada à Cláudia. Graças ao IMA, nunca se sentiu discriminada, antes pelo contrário: sente-se “privilegiada” porque nas eucaristias é sempre a primeira a comungar.

“Tenho que ser sempre a primeira. Se não for, é o suficiente para ficar doente porque posso ser contaminada. Na altura da comunhão chamam-me, fazem-me sinal e eu como a hóstia”, explica, sorridente. E se não pudesse comungar? Cláudia ri-se e encolhe os ombros, em jeito envergonhado.

“Ficava triste. Os outros comungavam e eu ficava ali sentada a um canto”, responde. Mais tarde, perguntamos se deixaria de participar na eucaristia se ficasse impedida de receber o sacramento. A resposta é rápida e convicta: “não”.

À saída da missa, olhamos disfarçadamente as pessoas à nossa volta. Ninguém parece ter pressa, os sorrisos e as conversas cruzam-se, as pessoas parecem mais leves. No largo em frente à Igreja, algumas crianças brincam despreocupadamente. O sol já está mais baixo e a temperatura mais amena. Aproveitamos para respirar fundo e desfrutar do ambiente acolhedor que se faz sentir. Mesmo antes de abandonarmos a Igreja, ouvimos um último comentário: “é isto que nos dá forças”.

Percebemos. E agradecemos.



“E VÓS, QUEM DIZEIS QUE EU SOU?”

XII DOMINGO
COMUM C



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *O Senhor é a força do seu povo*, F. Silva (NRMS 106 ou IC 506)
- **RITO ASPERSÃO DA ÁGUA:** *Vós que fostes batizados*, F. Santos (CT 582)
- **APRES. DOS DONS:** *O Espírito de Deus*, Az. Oliveira (NRMS 58 ou IC 188)
- **COMUNHÃO:** *Senhor, eu creio que sois Cristo*, F. Silva (NRMS 67 ou IC 556)
- **FINAL:** *Vós sois o caminho*, J. Santos (NRMS 42 ou IC 805)

EUCOLOGIA

Orações do Domingo XII do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 406).
Oração Eucarística II com o seu prefácio (*Missal Romano*, pp. 523ss).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Zac 12, 10-11; 13, 1

Leitura da Profecia de Zacarias

Eis o que diz o Senhor: “Sobre a casa de David e os habitantes de Jerusalém derramarei um espírito de piedade e de súplica. Ao olhar para Mim, a quem trespassaram, lamentar-se-ão como se lamenta um filho único, chorarão como se chora o primogénito. Naquele dia, haverá grande pranto em Jerusalém, como houve em Hadad-Rimon, na planície de Megido. Naquele dia, jorrará uma nascente para a casa de David e para os habitantes de Jerusalém, a fim de lavar o pecado e a impureza”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 62 (63)

Refrão: A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.

Senhor, sois o meu Deus:
desde a aurora Vos procuro.
A minha alma tem sede de Vós.
Por Vós suspiro,
como terra árida, sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Vos no santuário,
para ver o vosso poder e a vossa glória.
A vossa graça vale mais que a vida:
por isso os meus lábios hão-de cantar-Vos louvores.

Assim Vos bendirei toda a minha vida
e em vosso louvor levantarei as mãos.
Serei saciado com saborosos manjares
e com vozes de júbilo Vos louvarei.

Porque Vos tornastes o meu refúgio,
exulto à sombra das vossas asas.
Unido a Vós estou, Senhor,
a vossa mão me serve de amparo.

LEITURA II Gal 3, 26-29

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Gálatas

Irmãos: Todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, porque todos vós, que fostes batizados em Cristo, fostes revestidos de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; todos vós sois um só em Cristo Jesus. Mas, se pertenceis a Cristo, sois

então descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

EVANGELHO Lc 9, 18-24

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: “Quem dizem as multidões que Eu sou?”. Eles responderam: “Uns, dizem que és João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou”. Disse-lhes Jesus: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”. Pedro tomou a palavra e respondeu: “És o Messias de Deus”. Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: “O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia”. Depois, dirigindo-Se a todos, disse: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á”.

ANO C — 2016

DÉCIMO SEGUNDO DOMINGO

A FIM DE LAVAR O PECADO E A IMPUREZA

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO
Comunhão.

CARACTERÍSTICA

A comunhão na adesão pessoal.

CONCRETIZAÇÃO: A Liturgia deste Domingo é um convite a abrimo-nos ao Espírito de Deus, a recordar as promessas baptismas e a aderir pessoalmente à pessoa de Jesus. Só saberemos dizer quem é Jesus se, de facto, estivermos dispostos a abraçar a cruz de cada dia e a segui-l'O no caminho da dádiva, da entrega e do amor oblato da vida. Como forma de evidenciar esta adesão pessoal a Jesus, delinear-se-á um caminho em direcção a uma imagem do rosto de Jesus Cristo.

MISSÃO

Plenificados com Cristo, comprometamo-nos em testemunhar Jesus vivo e ressuscitado nas pequenas ações que vamos fazendo, ao longo de cada dia, levando as pessoas mais afastadas a descobrir quem é Jesus.

REFLEXÃO

Em cada Domingo, em cada encontro com o Ressuscitado, é-nos sempre colocada a questão fundamental da fé. Como estou a viver a fé que recebi pelo baptismo? Que testemunho dou da unidade própria dos baptizados (segunda leitura)? A nascente que nos purificou (primeira leitura) continua presente na minha maneira de viver? E, finalmente, que resposta dou a Jesus Cristo (evangelho) quando nos interroga: “Quem dizeis que Eu sou?”. Nele, somos salvos pela fé e pelo baptismo. Mas é necessário renovar sempre esta relação (salmo), não como uma mera afirmação, mas como um acto de amor e de acção de graças.

“A fim de lavar o pecado e a impureza”

O livro de Zacarias foi escrito após o regresso do exílio na Babilónia, quando Judá era uma província muito pequena do império Persa. A primeira parte (capítulos 1 a 8) está centrada na reconstrução do templo que tinha sido destruído no ano 587 antes de Cristo. O profeta está convencido de que a dedicação do templo vai inaugurar uma época de salvação e vê a esperança messiânica em Zorobabel, príncipe judaico nascido na Babilónia, um descendente da família real de David. Contudo, Zorobabel desaparece silenciosamente da história sem ter promovido a restauração messiânica que Zacarias lhe tinha atribuído. A “dinastia de David” apaga-se da história no ano 537 antes de Cristo, quando Nabucodonosor conquista e arrasa a cidade de Jerusalém, pondo fim à herança carnal iniciada com David por volta do ano mil antes de Cristo. Todavia, este fim dinástico não se tornou definitivo, pois

evoluiu de uma “família real” que governava um território para uma concepção teológica e identitária. Assim, desapareceu a dinastia de David, mas não se apagou a esperança de um “descendente”. A segunda parte do livro (capítulos 9 a 14), em especial os capítulos 12 a 14, de onde é retirado o fragmento da primeira leitura do Décimo Segundo Domingo (Ano C), tem uma orientação claramente escatológica e uma perspectiva diferente: todos os judeus se hão-de reunir à volta de um messias pobre e humilde, instaurador de um reino pacífico que se vai estender a todas as nações.

Depois, o livro de Zacarias passa a falar de um bom pastor, desprezado, que se vê obrigado a retirar-se. E também aparece um mau pastor.

Subitamente, anuncia-se a morte desse bom pastor: “a quem trespassaram”. Mas a sua morte inaugura uma nova acção purificadora. Com este personagem misterioso, através do seu sofrimento, “jorrrá uma nascente para a casa de David e para os habitantes de Jerusalém, a fim de lavar o pecado e a impureza”.

Os escritores do Novo Testamento entenderam claramente que este pastor “a quem trespassaram” só pode ser Jesus Cristo. Há também uma ligação com o “Servo de Deus” descrito pelo profeta Isaías: um servo humilde, sofredor, maltratado, a quem é infligida uma morte violenta. Hoje, seguindo a tradição cristã percebemos no oráculo de Zacarias uma prefiguração de Jesus Cristo, o Messias “a quem trespassaram”, do qual jorra uma nascente “a fim de lavar o pecado e a impureza”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Admonição inicial

A liturgia deste Domingo apresenta-nos o caminho do verdadeiro Messias. O itinerário que Jesus nos vai apresentar não é o caminho da vanglória, das honras, da espectacularidade. O caminho apresentado por Jesus, aos seus discípulos e hoje a cada um de nós, é o caminho do dom da vida, o que implica: “sofrer muito”, “ser rejeitado”, “ser morto” e “ressuscitar”. Afirma Jesus: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me”. Eis o grande desafio para a nossa celebração de hoje. Disponhamo-nos, para além da nossa profissão de fé num conjunto de verdades que aprendemos na catequese, a seguir Jesus e a partilhar o seu próprio estilo de vida. Com alegria e cheios do Espírito do Senhor, iniciemos a nossa celebração.

Memória do Baptismo

Como forma de exprimir esta adesão pessoal a Jesus Cristo, propomos que se valorize o rito da bênção e aspersão da água (*Missal Romano*, p. 1359), bem como a profissão de fé sob a fórmula baptismal (*Missal Romano*, p. 321).

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos caríssimos: Peçamos ao Senhor, nosso Deus, que faça chegar a toda a humanidade a água que jorrou do coração de Cristo, dizendo, com humildade:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pela nossa Arquidiocese de Braga, suas paróquias e fiéis, para que aceitem perder a própria vida, à semelhança de Cristo, que Se entregou por nós, oremos.
2. Por este mundo de discórdia e violência, para que as armas de guerra e de morte se transformem em instrumentos de amizade, oremos.
3. Pelos que tratam dos doentes profundos, para que o façam com dedicação e amor e os ajudem a renascer para a esperança, oremos.
4. Pelos catecúmenos das nossas comunidades, para que o modo como vivem os fiéis os ajude a descobrir a luz de Cristo, oremos.
5. Por todos nós aqui reunidos no dia do Senhor, para que a nossa sede de Deus seja um dia plenamente saciada, oremos.
6. Por todos aqueles seguiram Cristo, através do dom da sua vida, que procuraram dizer com as suas vidas “quem é Jesus”, e que já partiram para cada do Pai, para que sejam acolhidos, pelo Bom Pastor, no reino eterno, oremos.

Senhor, Deus onipotente, que nos ensinastes, pela boca de Jesus, que não fazeis acepção de pessoas, levai-nos a crescer na unidade e a respeitar em cada ser humano a vossa imagem.

Por Cristo, nosso Senhor.

ADMONIÇÃO FINAL

Acreditar em Jesus não significa professar a própria fé apenas num conjunto de verdades mais ou menos aprendidas na catequese. Revistamo-nos de Cristo e comprometamo-nos a imitar o seu exemplo, no dom da vida.

A VERSÃO COMPLETA DO SUBSÍDIO LITÚRGICO DO XII DOMINGO COMUM ENCONTRA-SE DISPONÍVEL EM WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA



SAÚDE MENTAL DO IDOSO DEBATIDA EM GUALTAR

“A saúde mental no idoso: necessidades e actividades” é o tema do seminário que irá decorrer no auditório da Junta de Freguesia de Gualtar, dia 17 de Junho, pelas 21h30.

Os oradores convidados são José Pinto da Costa, médico e professor, especializado nas áreas de Psiquiatria e Medicina Legal, e Humberto Rodrigues, psicólogo e fundador/ editor de revistas na área da Psicologia e Neurociência.

De acordo com a entidade organizadora — Junta de Freguesia de Gualtar —, o seminário é dirigido

a estudantes, profissionais de saúde e população em geral.

A participação na iniciativa tem um custo de 5€ e contempla um certificado de participação. As inscrições podem ser efectuadas na Junta de Freguesia de Gualtar ou através do contacto electrónico “junta.gualtar@gmail.com”, com o envio dos dados do participante (nome completo, e-mail, contacto telefónico) e do comprovativo de pagamento. O pagamento deverá realizar-se via transferência bancária para o NIB 0035035900000000193009.



AGENDA

10.06.2016

**ANTÓNIO ZAMBUJO
– FESTAS ANTONINAS**

22h00 / Parque da Cidade
(Famalicão)

**DESFILE DE BOMBOS E DESFILE
ALEGÓRICO E ETNOGRÁFICO**

17h00 / Ruas da Cidade (Famalicão)

11.06.2016

**FALAR PELOS NOVELOS
– ENCONTRO DE TRICOT**

15h00 / Livraria Centésima Página

**CORTEJO DE GIGANTONES
E CABEÇUDOS**

21h30 / Partida da Praça Municipal



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Professor José Carlos Miranda.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquiocese-braga.pt

Retiro do Clero

27 JUN. a 1 JUL. 2016 Centro Apostólico do Sameiro

ORIENTADOR: PE. RUI ALBERTO, SDB
INSCRIÇÕES NOS SERVIÇOS CENTRAIS DA ARQUIDIOCESE

Faz Sentido
ARQUIDIOCESE DE BRAGA
WWW.FAZSENTIDO.PT

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**ÁLVARO
BALSAS (ORG.)**

**O AVANÇO DA
CIÊNCIA E O
RECUO DE DEUS**

“O Avanço da Ciência e o Recuo de Deus: Fronteiras de Conhecimento” é uma obra que compila textos de Agustín Udías Vallina, Álvaro Balsas, Antonio Fernández-Rañada, António Luciano Leite Videira, Desidério Murcho e Ludwig Krippahl, organizada pelo padre Álvaro Balsas. O livro surgiu na sequência das Jornadas Fé e Ciência organizadas em 2008 pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica. Fé e Ciência têm constituído, defende o organizador, “dois pólos de uma carregada e extenuante tensão”.

PVP
€14,76

10%
Desconto*

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 09 a 16 de Junho de 2016.